

APRENDENDO COM SABOR: PRÁTICAS CULTURAIS E TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rejane Souza de Assunção de Campos¹

Jhæssika Marques Evangelista Cordeiro²

Ana Daniele do Nascimento Ferraz³

Limarrian Conceição de Camargo Almeida⁴

Ana Emanuely de Sousa Ferreira⁵

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro⁶

RESUMO

O trabalho apresenta uma sequência didática elaborada e aplicada na disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), no contexto do Programa de Iniciação à Docência (PID). A proposta foi desenvolvida com uma turma da Educação Infantil (4 a 5 anos) de uma escola municipal de Cuiabá-MT, tendo como foco os gêneros textuais digitais e o tema “Culinária típica das celebrações Juninas”. O objetivo foi promover uma aprendizagem significativa, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamentada em autores como Godoy (1995), que defende propostas práticas e contextualizadas; Franco (2018), que destaca o planejamento claro e objetivo de sequências didáticas; Mantoan (2015), que aborda a inclusão educacional; Tardif (2002), que discute a prática profissional docente; e Cordeiro (2021), que trata do desenvolvimento acadêmico voltado à inclusão escolar. A metodologia adotada foi qualitativa, caracterizada pela ênfase na compreensão aprofundada dos fenômenos educativos e na análise de experiências e interações no contexto escolar. A sequência foi organizada em duas fases: a primeira contemplou justificativa, objetivos, direitos de aprendizagem e embasamento teórico; a segunda incluiu atividades práticas como construção de cartaz coletivo, uso de recursos midiáticos, preparo de uma receita de paçoca e gravação de vídeos como forma de avaliação. O uso do ChatGPT destacou-se como ferramenta de apoio pedagógico, potencializando a elaboração das propostas, facilitando a obtenção de informações e promovendo estratégias personalizadas e interativas. Durante as atividades, as crianças foram incentivadas a compartilhar conhecimentos prévios, ampliar o vocabulário, desenvolver a coordenação motora fina, valorizar a cultura brasileira e interagir de forma colaborativa. A experiência evidenciou que práticas planejadas, integrando recursos digitais e aspectos culturais, contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecem a formação inicial de professores.

Palavras-chave: Educação infantil, Sequência didática, Inclusão escolar, Recursos digitais.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal - UF, xwassuncao@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal - MT, jhessika.marque@estudante.ifmt.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal - MT, anadaniferraz@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal - MT, limarrian.c@estudante.ifmt.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal - MT, ana.emanuely@estudante.ifmt.edu.br;

⁶ Professora orientadora: Doutora pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - Portugal, docente IFMT - MT, suammy.cordeiro@ifmt.edu.br.



A formação docente da contemporaneidade exige um olhar atento às transformações sociais, culturais e tecnológicas que permeiam os contextos educativos. Na perspectiva de uma educação inclusiva e significativa, o professor é desafiado a desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, que articulem teoria e prática, considerando as especificidades de cada faixa etária e as demandas do mundo digital (Imbernón, 2011). Nesse cenário, o uso de metodologias que integrem recursos tecnológicos e saberes culturais torna-se essencial para a construção de aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes (Freire, 1996; Imbernón, 2011; Moran, 2015). Tardif (2002) afirma que o professor é um profissional do saber, cuja prática se fundamenta na articulação entre teoria, experiência reflexão, construindo sua identidade docente a partir da vivência e do conhecimento compartilhado.

O trabalho apresenta uma sequência didática, a qual permite que o professor planeje de forma sistemática e acompanhe o progresso das aprendizagens, promovendo uma formação integral e contextualizadas dos estudantes. Conceição (2025, p.1204) argumenta que a “sequência didática configura-se como uma abordagem metodológica que visa planejar e articular, de maneira sequenciada diversas propostas de atividade sobre uma unidade temática”. Já Silva (2024, p.16) defende que “Ao refletir sobre a prática educacional que envolve sequências didáticas, destaca-se a importância de uma abordagem que valorize a experiência e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem”.

A atividade planejada e executada por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como missão ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade, voltada à formação integral do cidadão, articulando ensino, pesquisa e extensão. Participantes do Projeto de Iniciação à Docência (PID), que é uma ação institucional do IFMT voltada à formação de estudantes dos cursos de licenciatura, com o objetivo de proporcionar experiências práticas e reflexivas na docência ainda durante a graduação.

Ao planejar uma sequência didática torna-se um instrumento que estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento reflexivo, promovendo situações de aprendizagens que dialogam com o cotidiano do estudante. O docente assume o papel mediador do conhecimento organizando o processo educativo e modo que a



aprendizagem aconteça de forma dinâmica, contextualizada e colaborativa (Vygotsky, 2001; Libâneo, 2012).

Ao refletir sobre a prática educacional que envolve sequências didáticas, destaca-se a importância de uma abordagem que valorize a experiência e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A proposta e execução foi elaborada para uma turma da Educação Infantil, composta por crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, pertencente a uma escola municipal localizada no município de Cuiabá-MT. Com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades de linguagem oral e escrita por meio da exploração dos gêneros textuais digitais, tendo como temática integradora a culinária típica das celebrações juninas, um elemento cultural rico e significativo para a realidade das crianças. Promovendo uma aprendizagem significativa, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICA REFLEXIVA E INCLUSÃO

Fundamentada em autores como Godoy (1995), que defende propostas práticas e contextualizadas, nas quais a sequência didática valoriza a realidade escolar como espaço de construção ativa do conhecimento; Franco (2018), que destaca a importância de um planejamento claro e objetivo, essencial para a efetividade das atividades; Mantoan (2015), que contribui com a perspectiva da inclusão educacional, reforçando a necessidade de práticas que respeitem a diversidade; Tardif (2002), que discute a prática profissional docente como resultado da articulação entre saberes teóricos e experiências vividas; e Cordeiro (2021), que enfatiza o desenvolvimento acadêmico voltado à inclusão, apontando a relevância de estratégias que promovam a participação de todos os alunos. Esses referenciais sustentam a proposta apresentada, que alia cultura, tecnologia e pedagogia em favor de uma educação infantil mais significativa e inclusiva.

Godoy (1995) destaca que a pesquisa e a prática educacional devem estar ligadas à realidade dos sujeitos e ao contexto em que ocorrem. A autora valoriza a compreensão dos fenômenos a partir das experiências e das interações cotidianas, defendendo uma abordagem prática, reflexiva e contextualizada, que contribua para a construção significativa do conhecimento. Já Franco (2018) enfatiza que a prática pedagógica deve ser compreendida como um processo reflexivo e intencional, no qual o professor atua como sujeito crítico e transformador. A autora ressalta a importância de uma formação



docente que articule teoria e prática, possibilitando ao educador analisar, ressignificar e aprimorar suas ações no cotidiano escolar.

Ao compreender a prática pedagógica como ação intencional e contextualizada, o professor desenvolve um olhar crítico sobre sua atuação, adequando suas estratégias às necessidades reais dos alunos. Essa perspectiva reforça a importância de uma formação que una teoria e prática, promovendo uma educação significativa, participativa e voltada à construção do conhecimento em situações concretas.

Tardif (2002) compreende os saberes docentes como construções sociais formadas na experiência e na prática cotidiana do professor. Para o autor, o conhecimento profissional não é apenas teórico, mas resulta da articulação entre diferentes saberes — científicos, pedagógicos e experienciais — que orientam e dão sentido à ação educativa. Por sua vez, Cordeiro (2021) argumenta que a formação docente para a diversidade deve possibilitar ao professor uma postura investigativa, crítica e transformadora, capaz de interpretar e agir sobre a realidade escolar a partir de princípios éticos e de justiça social. Essa perspectiva reforça a importância de integrar teoria e prática na formação inicial e continuada, de modo que os professores possam desenvolver competências para lidar com a pluralidade cultural e com as demandas inclusivas de suas salas de aula.

De acordo com Mantoan (2015), educar para a inclusão significa formar uma nova geração baseada na colaboração, no respeito e na valorização das diferenças, rompendo com modelos excludentes e hierarquizantes de ensino. A autora ressalta que a escola inclusiva não se limita a receber todos os alunos, mas deve garantir a participação, a aprendizagem e o pertencimento de cada sujeito, reconhecendo que a diversidade é constitutiva do processo educativo e não um obstáculo a ser superado.

Essas perspectivas apontam para uma formação docente que integre teoria e prática, promova a reflexão constante e reconheça a diversidade como elemento essencial para a construção de uma escola democrática e humanizadora. Nesse sentido, a prática educativa deve ser orientada por princípios éticos, inclusivos e dialógicos, capazes de favorecer a participação de todos os sujeitos no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta proposta é de natureza qualitativa, pautada na busca por uma compreensão aprofundada dos fenômenos educativos vivenciados pelas crianças no contexto da Educação Infantil. Essa abordagem valoriza os significados atribuídos



pelos sujeitos às suas experiências, permitindo uma análise sensível e contextualizada das interações, práticas pedagógicas e vivências escolares. A escolha desse caminho se justifica pela complexidade e singularidade do universo infantil, no qual os significados emergem de forma lúdica, simbólica e afetiva. Assim, a metodologia qualitativa possibilita captar nuances do cotidiano escolar, favorecendo uma leitura mais sensível e humanizada das práticas e das relações entre crianças, professores, tecnologias e cultura.

Segundo De Almeida (2020, p. 16), “a pesquisa qualitativa pode ser utilizada como metodologia pedagógica em diferentes contextos educacionais, envolvendo crianças dos anos iniciais do ensino fundamental”.

A escolha do tema “Comidas Típicas Juninas” deu início à etapa seguinte do planejamento pedagógico, que contou com o auxílio do ChatGPT, ferramenta que se mostrou fundamental em todo o processo de construção e organização das atividades. Por meio dela, foi possível explorar ideias, elaborar propostas de sequências didáticas, adaptar conteúdos à faixa etária das crianças e buscar abordagens criativas que favorecessem a aprendizagem de forma lúdica e significativa. A utilização da inteligência artificial no processo de elaboração da sequência didática ocorreu de modo orientado, com o ChatGPT atuando como ferramenta de apoio e cocriação. De acordo com Teixeira Júnior (2025), a IA generativa pode ampliar as possibilidades de planejamento pedagógico, desde que seu uso preserve a curadoria e a autoria docente, funcionando como instrumento complementar à prática educativa.

Segundo Souza (2023, p. 600), “o seu uso não somente torna mais fácil a obtenção de informações e conhecimentos e a resolução de dúvidas, mas também vai além das fronteiras linguísticas, culturais e até mesmo cognitivas”.

Quadro 1: Sequência Didática

COMIDAS TÍPICAS JUNINAS	
Fase I	Justificativa: O tema "Comidas Típicas de Festa Junina" é importante para o aprendizado dos alunos, pois aborda as tradições culturais do Brasil, especialmente as festividades populares. Ao conhecer pratos típicos, os alunos podem entender a diversidade gastronômica e a importância desses alimentos nas festas juninas. As receitas trazidas pelos alunos serão reunidas em um cartaz, e a turma trabalhará com a receita de paçoca de amendoim
	Direito a aprendizagem: • Desenvolvimento da Linguagem Oral; • Interação e Socialização; • Exploração e Descoberta do ambiente em que vive; • Desenvolvimento da Expressão Artística e Corporal; • Estímulo à Curiosidade e à Investigação; • Conhecimento de matemática, medidas com utensílios.
	Produção de texto e oralidade:



	• Cada criança trará uma figura de comida típica junina e em conjunto, confeccionarão um cartaz coletivo. O cartaz será montado com as figuras trazidas, criando uma representação visual das comidas típicas, o que permitirá aos alunos explorar a identidade cultural brasileira de forma divertida e criativa. • Durante a atividade, as crianças terão a oportunidade de compartilhar suas escolhas promovendo a interação e o aprendizado sobre as tradições da festa junina.
	Objetivos compartilhados e didático: Trabalhar em equipe, estimulando a colaboração, o respeito mútuo e a troca de ideias entre os colegas. • Ampliar o vocabulário; • Estimular a expressão oral; • Fomentar o trabalho em grupo; • Desenvolver a coordenação motora; • Refletir sobre a diversidade cultural.
Fase II	Apresentação / conhecimento prévio - questionamento explorando o tema: • Já foram em uma festa junina ou participou? • Qual comida já comeram na festa? • Se gostaram de comer a comida típica? • Já fizeram a comida típica em casa? • Quem já viu festa junina em alguma mídia?
	Mídia com fotos de comidas junina: • Elencar através da mídia às 20 comidas típicas de festa junina • Perguntar se as crianças já comeram comida típica em festa junina? E quais comidas comeram?
	Fotos de receitas e produção de cartaz: • Solicitar que cada criança traga uma gravura com uma comida típica junina • Com as gravuras será confeccionado um cartaz.
	Preparação da paçoca com os alunos: Os alunos serão divididos em grupos e com a orientação produzirão uma paçoca de amendoim. Utilizando os seguintes materiais: amendoim torrado e triturado, bolacha de maisena triturada, manteiga e leite condensado.
	Gravação do vídeo: Gravação de um vídeo com cada grupo contando a experiência. O que achou de fazer a receita? Você gostou?
	Degustação: Os alunos compartilharão a paçoca e em confraternização poderão trocar com o colega para troca de experiência. Experimentando um do outro.

Fonte: Autoria própria (2025).

Ainda que a sequência didática estivesse previamente estruturada, foi necessário que o profissional se mantivesse atento às mudanças e adaptações durante sua execução. A aplicação da sequência ocorreu com a turma do Pré II, tendo como ponto de partida a apresentação do tema “Comidas Típicas Juninas”. Em uma roda de conversa, as crianças compartilharam o que já sabiam sobre as festas juninas, relatando experiências vividas



em casa, na escola ou em outros espaços da comunidade. Esse diálogo inicial possibilitou identificar conhecimentos prévios e favoreceu a troca de saberes entre o grupo.

Na sequência, foram exibidas imagens e vídeos ilustrativos de diferentes comidas juninas, o que gerou grande entusiasmo e reconhecimento por parte dos alunos. Durante a observação, as crianças foram incentivadas a nomear os alimentos, relacioná-los com situações do cotidiano e expressar suas preferências e lembranças.

Para a elaboração do cartaz coletivo, foi solicitado que cada criança trouxesse uma receita de casa com o apoio das famílias. No entanto, como a maioria esqueceu o material, a proposta foi adaptada de forma criativa e inclusiva: as crianças desenharam suas comidas típicas favoritas. Essa adaptação garantiu a participação de todos, valorizando a expressão artística e as experiências individuais.

Na etapa de preparo da paçoca, os estudantes usaram luvas e toucas, aprendendo sobre higiene e cuidados no manuseio de alimentos - aspecto essencial ao trabalhar culinária na Educação Infantil. Cada criança recebeu um prato individual, o que garantiu organização e segurança. Durante o preparo, participaram ativamente de todas as etapas, misturando os ingredientes com as mãos e observando as transformações da massa.

Alguns apresentaram dificuldade no uso das luvas, e, considerando que cada um consumiria apenas a própria porção, foi permitido que realizassem a atividade sem elas, de modo mais confortável. Uma criança, com dificuldade motora, optou por usar uma colher para misturar os ingredientes, demonstrando adaptação e autonomia.

As atividades — desde as conversas iniciais e observações de imagens até a confecção do cartaz, o preparo e a degustação da paçoca — favoreceram o trabalho em grupo, a expressão oral e artística, além do desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das atividades, observou-se um alto nível de engajamento das crianças, especialmente nas etapas práticas, como a confecção do cartaz coletivo e o preparo da paçoca. Os alunos demonstraram entusiasmo ao compartilhar suas receitas e gravuras, favorecendo a expressão oral, o trabalho colaborativo e o reconhecimento de elementos da cultura brasileira.

A utilização da inteligência artificial como ferramenta de apoio ao planejamento pedagógico foi um diferencial. O ChatGPT contribuiu com sugestões de atividades, organização das etapas e elaboração de objetivos alinhados à BNCC, ampliando as



possibilidades de criação e personalização da proposta. Esse recurso mostrou-se útil não apenas como fonte de consulta, mas também como instrumento de mediação pedagógica. Conforme aponta Souza (2023), o uso dessas ferramentas facilita o acesso à informação e estimula a criatividade docente.

Outro ponto relevante foi a valorização da diversidade cultural por meio do tema das comidas típicas, que permitiu às crianças explorar vivências pessoais e ampliar o repertório sociocultural. A gravação de vídeos favoreceu o desenvolvimento da linguagem e da autonomia, pois deu voz aos alunos para relatar suas experiências de forma espontânea.

A sequência didática, ao ser estruturada em fases bem definidas, proporcionou uma aprendizagem significativa, conforme defende Franco (2018), ao respeitar o ritmo, os interesses e a participação ativa das crianças. A abordagem qualitativa adotada permitiu flexibilidade na condução das atividades e abertura para adaptações conforme as necessidades do grupo.

Figura 1: prática realizada com os estudantes



Fonte: Autoria própria (2025).

A Figura 1 apresenta três momentos distintos da prática pedagógica: a roda de conversa mediada, a construção do cartaz temático e o preparo da paçoca de amendoim.



Em síntese, os resultados indicam que o uso de tecnologias digitais, aliado a práticas pedagógicas contextualizadas e culturalmente relevantes, pode potencializar o processo de ensino na Educação Infantil, promovendo aprendizagens mais ricas, interativas e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidenciou a importância de um planejamento pedagógico intencional, criativo e alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a promoção de aprendizagens significativas na Educação Infantil. A sequência didática sobre “Comidas Típicas de Festa Junina” proporcionou às crianças momentos de interação, expressão oral, desenvolvimento da coordenação motora e valorização da cultura popular brasileira.

O uso da inteligência artificial, por meio do ChatGPT, mostrou-se uma ferramenta inovadora e eficaz no apoio à construção de propostas pedagógicas, ampliando as possibilidades de criação, organização e adaptação de atividades. Teixeira Júnior (2025) explica que o uso da inteligência artificial generativa amplia “as possibilidades de análise e planejamento pedagógico, sem substituir a autoria e a responsabilidade acadêmica do professor responsável”. Essa integração entre tecnologia e prática docente reforça o papel do professor como mediador do conhecimento, conforme defende Cordeiro (2021), ao compreender o educador como sujeito reflexivo e corresponsável por processos inclusivos e transformadores.

A atividade também permitiu articular teoria e prática, fortalecer a autonomia docente e reafirmar o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e culturalmente contextualizada. Essa perspectiva dialoga com Mantoan (2015), ao reconhecer que a inclusão exige práticas colaborativas e respeitosas, e com Franco (2018), que enfatiza a intencionalidade e a clareza no planejamento pedagógico.

A BNCC (BRASIL, 2018) ressalta a importância de preparar docentes aptos a integrar as tecnologias digitais aos processos educativos de forma crítica e reflexiva, promovendo práticas alinhadas às demandas da atualidade.

Dessa forma, conclui-se que a combinação entre planejamento estruturado, uso consciente de tecnologias educacionais e valorização da cultura local constitui uma estratégia potente para transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico, participativo e significativo. Essa integração favorece o engajamento das crianças e



contribui para a formação de futuros professores mais sensíveis às realidades socioculturais, capazes de mediar o conhecimento de maneira contextualizada, criativa e inclusiva - o que, como reforça Cordeiro (2021), está no cerne do desenvolvimento profissional e pessoal do educador inclusivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 28 de setembro de 2025.

CONCEIÇÃO, A. N. **Prática docente: análise do desenvolvimento de uma sequência didática para o trabalho com a inclusão na Educação Infantil**. Revista Diálogo Educacional, v. 25, n. 86, p. 1202-1218, 2025.

CORDEIRO, S. P. R. L. **Desenvolvimento pessoal/profissional docente na perspectiva da educação para todos**. 2021. Tese de doutorado. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Orientadora: Ana Sofia Martins Silva Freire dos Santos Raposo. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/search?query=suammy> Acesso em 25 set 2025.

DE ALMEIDA, M. da C. V. et al. **A utilização da pesquisa qualitativa como metodologia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 16, n. 35, p. 1-17, 2020.

FRANCO, Donizete Lima. **A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio**. Revista triângulo, v. 11, n. 1, p. 151-162, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, M.T.G. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2015.

MORAN, J. **A integração das tecnologias na educação**. São Paulo: Papirus, 2015.

SILVA, R. P. A sequência didática como caminho para o protagonismo estudantil. **Revista Brasileira de Práticas Educativas**, v. 3, n. 1, p. 10-18, 2024.



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

